

IDENTIFICAÇÃO DE DESVIOS COMPORTAMENTAIS DE CHIMPANZÉS (*Pan troglodytes*) MANTIDOS EM CATIVEIRO

Cristiane Schilbach Pizzutto¹, Marcelo Alcindo de Barros Vaz Guimarães¹, Renato Campanarut Barnabé¹, César Ades², Sandra Helena Ramiro Corrêa³, Ana Maria Beresca³

¹Departamento de Reprodução Animal – FMVZ-USP. Rua Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 - 05508-000, São Paulo, SP. cspizzutto@zipmail.com.br; ²Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo; ³Fundação Parque Zoológico de São Paulo

Os desvios comportamentais em primatas estão geralmente associados a aspectos sub-ótimos do ambiente e sua presença muitas vezes é utilizada como indicador de empobrecimento ambiental e de comprometimento do bem-estar do indivíduo. Durante a linha de base de nosso trabalho observamos 4 exemplares adultos de chimpanzés (*Pan troglodytes*), sendo 2 machos e 2 fêmeas, mantidos em casais separados, em cativeiro e pertencentes a Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Estes animais tiveram seus comportamentos registrados pelo método de amostragem focal por intervalo em 120 sessões de 30 minutos, com registros a cada 30 segundos, totalizando 60 horas. Sabe-se que os desvios comportamentais, também conhecidos como estereotípias, são definidos como sendo comportamentos repetitivos, constantes, invariáveis e sem nenhuma função ou objetivo aparente e podem ser facilmente identificadas, uma vez que diferem completamente do padrão comportamental típico da espécie. Ambas as fêmeas apresentaram um padrão comportamental de inatividade em 75% do tempo observado, sendo o restante gasto em alimentação (20%) e atividade física (5%), além de sinais de auto-mutilação em braço, ante-braço, pernas, região torácica e ombro. Nos machos, as alterações comportamentais mais evidentes foram as diferentes formas de masturbação seguidas ou não de ejaculação: 1) através de estimulação manual, seguida de ejaculação e ingestão do sêmen; 2) utilização de substratos (folhas, alimentos, etc...) batendo contra os testículos e as pernas, seguida de inclinação do corpo em decúbito lateral, balançar do testículo e ejaculação; foram observados até 7 episódios em 30 minutos. Outra estereotípia evidenciada, apenas em um dos machos, foi o comportamento de deitar sempre no mesmo local, bater um punho contra o outro e sair imediatamente andando pelo recinto; foram registrados até 12 episódios como este em 30 minutos. Estes desvios comportamentais podem ser classificados em: 1) estereotípias quantitativas como a masturbação e a inatividade das fêmeas, com frequência e intensidade acima do observado em vida livre; 2) estereotípias qualitativas, como a auto-mutilação e o ato de bater os punhos, comportamentos estes não observados em natureza. Uma das maneiras de se conseguir reduzir estes desvios comportamentais é o uso das técnicas de enriquecimento ambiental, que possibilitam um aumento da gama de opções comportamentais de um animal cativo, melhorando a sua qualidade de vida, e conseqüentemente, a sua saúde física e mental.